



PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2007
(Rio de Janeiro – 29 de novembro de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.

A Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 3.833 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 23.447 milhões, para o terceiro trimestre de 2007, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 3.526 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 19.806 milhões, para o terceiro trimestre de 2006.

Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, a Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 10.326 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 62.411 milhões, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 10.040 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 53.327 milhões, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

O investimento de capital total da Petrobras foi de U.S.\$ 14.005 milhões, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 (45,9% superior ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006), sendo U.S.\$ 7.837 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, em linha com as metas agressivas de crescimento divulgadas em nosso Plano de Negócios.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Antes de comentar nossas realizações no terceiro trimestre de 2007, gostaria de mencionar a nossa grande descoberta de petróleo e gás natural na área de Tupi, localizada no pré-sal da bacia de Santos. Acreditamos que esta descoberta poderá colocar o Brasil entre os países com grandes reservas de petróleo e gás do mundo, indicando um futuro promissor para nós e para o País.

Com relação ao terceiro trimestre de 2007, tivemos grandes desafios e conquistas. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, investimos US\$ 14.005 milhões, visando à ampliação da capacidade futura de produção de petróleo, gás natural, energia e a consolidação de nossa participação nos mercados. Este investimento representou um acréscimo de 45,9 % sobre o mesmo período do ano anterior. O nosso lucro líquido alcançou US\$ 3.833 milhões no terceiro trimestre e US\$ 10.326 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

A produção total média de petróleo e LGN alcançou 1.909 mil bpd no terceiro trimestre de 2007, ligeiramente superior ao mesmo período de 2006. A produção total média de gás natural alcançou 2.322 Mmcfpd no terceiro trimestre de 2007, um pouco maior que aquele do mesmo período de 2006. O crescimento esperado de nossa produção tem sido afetado em função de alguns problemas operacionais, como paradas

para manutenção em plataformas e atrasos na entrega de alguns projetos de produção. Entretanto, estamos esperando o início da operação de diversas unidades, no Brasil, que deverão adicionar 460 mil bpd de capacidade de produção ao longo de 2008, com destaque para as unidades: P-52, FPSO Cidade de Vitória e P-54.

Vale destacar os avanços exploratórios no litoral brasileiro. Além das descobertas no pré-sal da Bacia de Santos, nos blocos BM-S-9 e BM-S-11, declaramos a comercialidade do campo de Xerelete, na Bacia de Campos.

Na área internacional, destaco o nosso sucesso obtido nos leilões promovidos pelo Minerals Management Service (MMS), no Golfo do México, nos Estados Unidos, onde conseguimos 34 blocos exploratórios no Lease Sale 204 e posteriormente 26 no Lease Sale 205. Agora totalizamos 338 blocos, dos quais 200 operados por nós. E na Colômbia, obtivemos propostas vencedoras em quatro blocos no leilão Ronda Caribe 2007, sendo que em dois como operadora.

Um fato de importância ímpar, no terceiro trimestre de 2007, foi também a aprovação do Plano Estratégico Petrobras 2020 e do Plano de Negócios 2008-2012. Foram mantidas as metas agressivas de crescimento da Companhia e reforçaram-se os desafios nos mercados de gás e biocombustíveis. O Plano mantém a estratégia de



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

expandir a atuação nos mercados de petróleo, derivados de petróleo, petroquímico, gás natural, energia, biocombustíveis e distribuição, com rentabilidade, crescimento integrado e responsabilidade social e ambiental.

Neste sentido, celebramos o contrato de compra e venda de ações, que prevê a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Suzano Petroquímica S.A. Em linha com o nosso plano estratégico, temos investido seletivamente no setor petroquímico brasileiro e do Cone Sul, em projetos que agregam valor ao petróleo, ao gás natural e às correntes de refino, atuando de forma integrada. Estrategicamente, dado o cenário de consolidação do segmento no mundo e a integração com a cadeia de matérias-primas disponíveis, vislumbra-se um mercado bastante competitivo, com a atuação de grandes *players* em escala mundial. A aquisição destes ativos irá propiciar a valorização da carteira de participações em petroquímica na medida que contribui para a consolidação do Pólo Petroquímico do Sudeste, a integração com os novos projetos petroquímicos como o Comperj e auxiliar o setor petroquímico brasileiro a ser mais competitivo neste novo cenário.

Em prol do fortalecimento do Modelo de Previdência Complementar da Companhia, tornando-o mais atrativo, sustentável e um importante benefício aos nossos empregados, avançamos na conclusão do processo de repactuação sobre o Plano de Previdência Complementar, aprovando mudanças no regulamento do Plano Petros. O novo regulamento, resultante das mudanças aprovadas, desvincula os reajustes dos benefícios da tabela salarial das patrocinadoras, bem como torna os valores dos benefícios pagos pela Petros independentes daqueles pagos pela Previdência oficial. Os benefícios dos participantes serão reajustados pelo indexador inflacionário adotado pela Petros, atualmente o IPCA, o que melhorará consideravelmente a previsibilidade do Plano.

A agência de classificação Moody's Investor Services anunciou a elevação do nosso *rating* da dívida em moeda estrangeira e da PfiCo, de Baa2 para Baa1. Esta elevação reflete a melhoria da avaliação do Brasil. Aproveitando este cenário, concluímos através de nossa subsidiária PifCo uma emissão de US\$ 1 bilhão em títulos do tipo

"Global Notes", com cupom de 5,875% ao ano, no mercado internacional de capitais, com nosso suporte creditício, a vencer em 1º de março de 2018. Esta emissão está alinhada com as nossas estratégias de acessar o mercado de capitais de longo prazo, refinanciar o pré-pagamento de dívidas antigas e reduzir o nosso custo de capital. A oferta foi distribuída para mais de 120 investidores, sendo a maioria dedicada ao mercado de renda fixa de empresas com grau de investimento.

Conquistamos, pela segunda vez, o direito de participar da composição do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Mundial (DJSI), o mais importante índice mundial de sustentabilidade e que é usado como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis. Além disso, fomos também vencedores da premiação anual da revista britânica *Petroleum Economist*, denominada *Petroleum Economist Awards 2007*, na categoria *Investor Communications Team of Year 2006*.

Limitamos, temporariamente, o fornecimento de gás às distribuidoras a fim de atender aos demais contratos e ao Termo de Compromisso, assinado por nós com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), visando garantir a geração de energia elétrica das usinas a gás natural. A Companhia está estudando alternativas para o fornecimento de gás natural às distribuidoras no Brasil. Uma alternativa é aquela onde as distribuidoras estaduais possam ter diferentes tipos de contratos, para que uma certa quantidade de gás seja firme, de tal maneira que possamos planejar o suprimento deste insumo de forma adequada, mas sempre com o firme compromisso de honrar todos os nossos contratos de fornecimento firmes com nossos clientes.

Para finalizar, gostaria de reiterar o nosso propósito, disposição e capacidade técnica para superar os desafios que se apresentam. Os resultados obtidos no terceiro trimestre de 2007 refletem o trabalho focado na qualidade, na transparência e na seriedade com que temos conduzido nossas atividades, consolidando uma base para o crescimento sustentável da Companhia.



Destaques Financeiros

2T-2007	3T-2007	3T-2006	Informações de resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)	Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2007	2006
26.513	29.770	25.492	Vendas brutas de produtos e serviços	79.983	69.267
20.564	23.447	19.806	Receita operacional líquida	62.411	53.327
37	(270)	(41)	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(370)	(377)
4.334	3.833	3.526	Lucro líquido do período	10.326	10.040
			Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial	2,35	2,29
0,99	0,87	0,80	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	4,70	4,58
1,98	1,74	1,60			
			Outros dados		
46,5	42,5	41,4	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	44,0	45,9
21,1	16,3	17,8	Margem líquida (%) ⁽²⁾	16,5	18,8
50	50	52	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	50	52
			Indicadores financeiros e econômicos		
68,76	74,87	69,49	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	67,13	66,96
			Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,0024	2,1831
1,9831	1,9179	2,1710	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,8389	2,1742
1,9262	1,8389	2,1742			

- (1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.
(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.
(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.
(4) Para fins de comparação, o lucro líquido por ADS foi recalculado para os períodos anteriores, devido à alteração da relação entre as ações emitidas em nome da Companhia e os "American Depositary Shares" - ADS, que se tornou efetiva em 2 de julho de 2007 (Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007).

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

2T-2007	3T-2007	3T-2006		Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2007	2006
4.334	3.833	3.526	Lucro líquido do período	10.326	10.040
1.382	1.277	983	Depreciação, exaustão e amortização	3.816	2.616
(367)	(162)	(529)	Receita financeira	(835)	(930)
354	115	518	Despesa financeira	575	1.414
(24)	317	52	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquidos	630	(107)
1.174	1.589	1.159	Despesa total de imposto de renda	4.191	4.649
(46)	(97)	21	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(172)	(36)
(13)	19	26	Outras despesas, líquidas	(9)	58
			Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas		
15	63	94		245	424
6.809	6.954	5.850	EBITDA ajustado	18.767	18.128

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

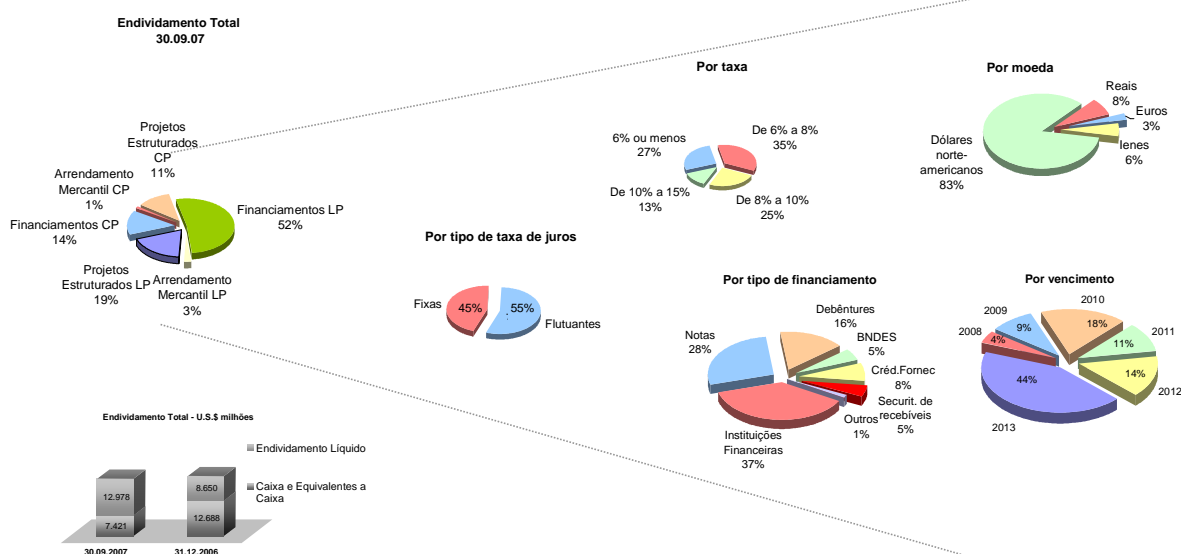


Informações do balanço	U.S.\$ milhões			
	30.09.2007	31.12.2006	Percentual de variação (30.09.2007 versus 31.12.2006)	30.09.2006
Caixa e equivalentes a caixa	7.421	12.688	(41,5)	11.097
Financiamento a curto prazo	844	1.293	(34,7)	926
Financiamento a longo prazo	12.697	12.616	0,6	11.705
Projetos estruturados	6.093	6.374	(4,4)	6.296
Arrendamento mercantil	765	1.055	(27,5)	1.107
Endividamento líquido ⁽¹⁾	12.978	8.650	50,0	8.937
Patrimônio líquido ⁽²⁾	59.647	44.299	34,6	43.259
Capitalização total ⁽³⁾	80.046	65.637	22,0	63.293

Reconciliação do Endividamento Líquido	U.S.\$ milhões		
	30.09.2007	31.12.2006	30.09.2006
Financiamento a longo prazo	12.697	12.616	11.705
Mais Financiamento a curto prazo	844	1.293	926
Mais Projetos estruturados	6.093	6.374	6.296
Mais Arrendamento mercantil	765	1.055	1.107
Menos Caixa e equivalentes a caixa	7.421	12.688	11.097
Endividamento líquido ⁽¹⁾	12.978	8.650	8.937

Nosso endividamento líquido aumentou 50,0 % para U.S.\$ 12.978 milhões, em 30 de setembro de 2007, quando comparado a U.S.\$ 8.650 milhões, em 31 de dezembro de 2006, principalmente devido à redução de nosso caixa e equivalentes a caixa, como resultado: do pagamento de dividendos; da aquisição de títulos de longo prazo, para garantir as obrigações para com o Plano Petros; e do crescimento do nosso investimento de capital durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajuste de obrigações no montante de U.S.\$ 2.818 milhões em 30 de setembro de 2007, U.S.\$2.052 milhões em 31 de dezembro de 2006 e U.S.\$ 2.078 milhões em 30 de setembro de 2006, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão", e U.S.\$ 1.147 milhões em 30 de setembro de 2007 e U.S.\$ 987 milhões em 31 de dezembro de 2006, referentes a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de saúde".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.





DESTAQUES OPERACIONAIS

2T-2007	3T-2007	3T-2006		Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2007	2006
			Média diária da produção de óleo e gás natural		
1.920	1.922	1.919	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	1.923	1.909
1.789	1.797	1.779	Brasil	1.796	1.763
117	111	124	Internacional	113	135
14	14	16	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	14	11
2.298	2.322	2.292	Gás Natural (Mmcfpd) ⁽³⁾	2.298	2.256
1.614	1.626	1.656	Brasil	1.626	1.656
672	684	630	Internacional	660	600
12	12	6	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	12	-
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN		
			(dólares norte-americanos por bbl)		
57,04	64,42	58,69	Brasil ⁽⁴⁾	56,52	56,88
46,92	54,12	48,29	Internacional	47,59	44,32
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)		
6,03	6,16	2,62	Brasil ⁽⁵⁾	5,88	2,60
2,80	2,68	2,29	Internacional	2,63	2,09
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
17,95	20,13	18,08	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
7,33	7,65	6,64	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	18,12	17,66
4,19	4,20	3,11	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	7,40	6,36
			Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,10	3,05
			Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
2,69	2,55	2,48	Brasil	2,59	2,15
2,83	3,34	1,57	Internacional	2,83	1,49
			Operações de refino e comercialização (Mbpd)		
2.227	2.167	2.115	Capacidade instalada de processamento primário	2.167	2.115
			Brasil ⁽⁷⁾		
1.986	1.986	1.986	Capacidade instalada	1.986	1.986
1.796	1.806	1.753	Carga processada	1.794	1.786
89%	91%	89%	Utilização	90%	90%
			Internacional		
241	181	129	Capacidade instalada	181	129
278	221	96	Carga processada	252	102
85%	93%	74%	Utilização	85%	79%
78	78	79	Utilização	78	80
			Participação do óleo nacional na carga processada %		
			Importação (Mbpd)		
410	412	373	Importação de petróleo	387	357
159	201	137	Importação de derivados	153	114
			Exportação (Mbpd)		
321	392	355	Exportação de petróleo ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	364	295
271	278	221	Exportação de derivados ⁽⁹⁾	265	257
23	57	66		89	81
			Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo		
157	180	170	Importação de gás e outros	161	156
3	8	6	Exportação de outros produtos ⁽⁹⁾	4	5
			Volume de Vendas (Mbpd)		
1.709	1.765	1.726	Derivados do petróleo	1.706	1.669
51	63	55	Alcool e outros	57	43
234	258	250	Gás Natural	239	240
1.994	2.086	2.031	Total mercado nacional	2.002	1.952
595	676	582	Exportação	632	557
619	592	509	Vendas internacionais e outras operações	622	468
1.214	1.268	1.091	Total mercado internacional ⁽⁸⁾	1.254	1.025
3.208	3.354	3.122	Total	3.256	2.977

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Preços de transferência internos do E&P para Gás e Energia. O aumento no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 é devido à nova metodologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis.

(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(7) De acordo com titularidade registrada e reconhecida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

(8) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PifCo).

(9) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção de petróleo bruto nacional e LGN cresceu 1,9% para 1.796 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada à produção de 1.763 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento na produção deve-se principalmente à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), que em conjunto geraram cerca de 200 mil barris por dia adicionais, que foi compensado pelo declínio natural na produção em campos maduros.

A produção consolidada internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 16,3% para 113 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada a 135 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido, principalmente, à exclusão das operações na Venezuela de nossos resultados consolidados, resultante da conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA (Favor observar nota 19 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007).

Gás Natural

A produção nacional de gás natural totalizou 1.626 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd) para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada com 1.656 Mmcfpd para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Esta redução foi basicamente devida ao decréscimo da demanda de mercado, particularmente com respeito à energia termoe elétrica na Região Sudeste, associado com o declínio natural da produção, parcialmente compensada pela entrada em operação das Plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006, P-34 (Jubarte), em dezembro de 2006, Manati, em janeiro de 2007 e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro de 2007.

A produção internacional de gás natural aumentou 10,0% para 660 Mmcfpd no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada com 600 Mmcfpd no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido às paradas de produção durante as tempestades, nos Estados Unidos.

Custos de Extração

O nosso custo de extração, no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), aumentou 16,4% para U.S.\$ 7,40 por barril de óleo equivalente para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação a U.S.\$ 6,36 por barril de óleo equivalente para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 8,3%, o custo de extração unitário aumentou 10,0%, devido à elevação de gastos operacionais em função do aquecimento da indústria e do aumento da força de trabalho para novos projetos.

O nosso custo de extração no Brasil, incluindo as participações governamentais, aumentou 2,6% para U.S.\$ 18,12 por barril de óleo equivalente para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a U.S.\$ 17,66 por barril de óleo equivalente para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido ao aumento do preço de referência para o petróleo nacional. Descontando os efeitos da apreciação do Real, o custo de extração unitário reduziu 0,4%.

Nosso custo de extração internacional aumentou 34,4% para U.S.\$ 4,10 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a U.S.\$ 3,05 por barril de óleo



equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento foi principalmente devido: (1) ao aquecimento dos custos da indústria de petróleo; (2) ao retorno à normalidade da produção, que estava parcialmente paralisada em 2006; (3) à entrada em produção do campo de águas profundas Cottonwood, com elevado custo médio de produção; e (4) às despesas elevadas em Angola devido à recuperação de poços maduros e à manutenção de instalações.

Refino

A carga processada (produção de derivados de petróleo) pelas refinarias no Brasil cresceu 0,4%, de 1.786 Mbpd, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, para 1.794 Mbpd, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em função das paradas para manutenção programadas.

A carga processada por nossas refinarias internacionais aumentou para 252 Mbpd, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparada a 102 Mbpd, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA), a partir de outubro de 2006, e ao aumento da capacidade de refino na Argentina, compensado pela venda das nossas refinarias na Bolívia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Custos de Refino

Os custos de refino nacionais aumentaram 20,5% para U.S.\$ 2,59 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados a U.S.\$ 2,15 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento é devido: (1) aos maiores gastos operacionais em materiais e serviços, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias às novas demandas de qualidade dos produtos; e (2) ao aumento no número e no escopo das paradas programadas. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 8,3% nos custos de refino denominados em Reais, estes custos teriam aumentado em 12,0%.

Os custos de refino internacionais aumentaram 89,9% para U.S.\$ 2,83 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados a U.S.\$ 1,49 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA), em outubro de 2006.

Volume de Vendas

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo apresentou um aumento de 2,6% para 2.002 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a 1.952 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. O crescimento no volume de vendas foi principalmente liderado pelo diesel, GLP, combustível de aviação e óleo combustível. O crescimento no volume de vendas do diesel refletiu o crescimento populacional, a elevação da renda das classes menos favorecidas, o aumento da demanda da indústria manufatureira e a expansão do turismo, impulsionada pela apreciação do Real em relação ao dólar.

O volume das exportações de petróleo e derivados cresceu 13,5% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, motivado pelo aumento da produção e redução da participação do petróleo nacional na carga total processada.

Nosso volume de vendas no mercado internacional cresceu 32,9% para 622 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a 468 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido principalmente à inclusão das operações da PRSI Trading e da Refinaria de Pasadena, das distribuidoras adquiridas da Shell no Paraguai, Uruguai e Colômbia e das operações offshore, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior. Este efeito foi parcialmente compensado pela exclusão das operações da Venezuela e venda das refinarias na Bolívia.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

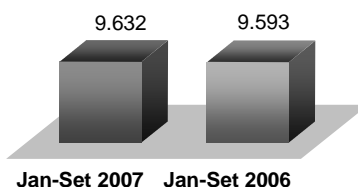
LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S. \$ milhões	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
	2007	2006
Exploração e Produção	9.632	9.593
Abastecimento	2.565	2.009
Gás e Energia	(502)	(371)
Internacional	(41)	244
Distribuição	346	224
Corporativo	(1.254)	(1.279)
Eliminações	(420)	(380)
Lucro líquido	10.326	10.040

No intuito de manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações de acordo com o novo critério acima.

RESULTADO POR SEGMENTO E&P

(U.S.\$ milhões)



Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto no mercado nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Exploração e Produção permaneceu relativamente constante, aumentando 0,4% para U.S.\$ 9.632 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a U.S.\$ 9.593 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Esse resultado foi devido principalmente ao aumento de U.S.\$ 1.432 milhões nas receitas operacionais líquidas, basicamente relacionado: (1) ao aumento de 1,9% na produção de petróleo bruto e de LGN; e (2) à elevação nos preços médios de transferência de gás natural, devido à nova metodologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis. Tais elevações nas receitas operacionais líquidas foram parcialmente compensadas pelo aumento do spread entre o preço médio de venda/transferência do petróleo nacional e o preço médio do Brent, de U.S.\$ 10,08/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 para U.S.\$ 10,61/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

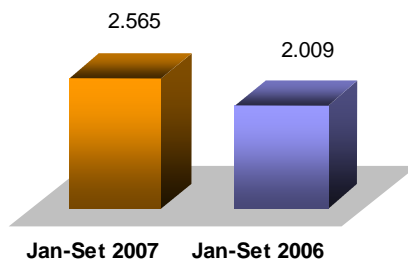
Esses efeitos foram parcialmente compensados:

- pelo aumento de U.S.\$ 725 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, basicamente devido: (1) ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (2) à elevação da exaustão do imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural;
- pelo aumento de U.S.\$ 379 milhões no custo das vendas, como resultado: (1) do aumento de 1,9% na produção de petróleo e LGN; e (2) ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Estes aumentos no custo das vendas foram parcialmente compensados pela redução das participações governamentais; e
- pelo aumento de U.S.\$ 261 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de U.S.\$ 104 milhões relacionada a aditivos e alterações a certas cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros.



ABASTECIMENTO

(U.S.\$ milhões)



Abastecimento

Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui atividade petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

O lucro líquido consolidado de nosso segmento de Abastecimento aumentou 27,7% para U.S.\$ 2.565 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado ao lucro líquido consolidado de U.S.\$ 2.009 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento é principalmente atribuível à elevação de U.S.\$ 6.024 milhões nas receitas operacionais líquidas, devido principalmente: (1) ao aumento no volume das vendas nos mercados doméstico e internacional; (2) ao aumento no preço médio de realização dos derivados de petróleo em dólar; e (3) ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

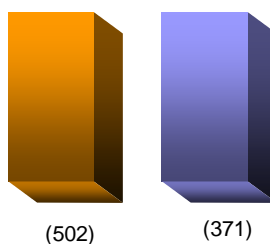
- aumento de U.S.\$ 4.306 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no volume das vendas nos mercados doméstico e internacional; (2) à elevação do volume de importação de derivados de petróleo; e (3) ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006;
- aumento de U.S.\$ 500 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas como resultado: (1) do aumento das despesas de vendas, resultante principalmente do aumento do volume de vendas; (2) da elevação nas despesas com pessoal devido ao aumento de nossa força de trabalho e dos salários, e devido também aos programas de treinamento e de desenvolvimento de pessoal; e (3) do aumento nas despesas de prestação de serviços por terceiros;
- aumento de U.S.\$ 283 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, basicamente devido ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados com nossas refinarias; e
- aumento de U.S.\$ 97 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de U.S.\$ 61 milhões relacionada aos aditivos e alterações em cláusulas contratuais do Plano Petros; e à despesa de U.S.\$ 44 milhões relacionada à saúde, segurança e meio ambiente.



GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)

Jan-Set 2007 Jan-Set 2006



Gás e Energia

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossa participação na produção doméstica de eletricidade, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidoras de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoelétricas.

Nosso segmento de Gás e Energia teve um prejuízo líquido de U.S.\$ 502 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado com o prejuízo líquido de U.S.\$ 371 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento do prejuízo líquido foi principalmente resultado:

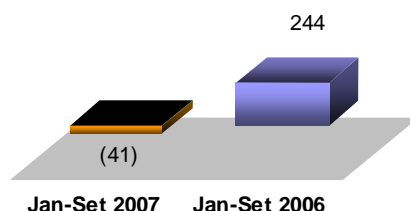
- do aumento de U.S.\$ 348 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente: (1) ao aumento do custo de aquisição do gás natural; (2) à redução no volume de vendas do gás natural; e (3) ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006; e
- do aumento de U.S.\$ 165 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de U.S.\$ 134 milhões relacionada ao pagamento de multas contratuais referentes ao fornecimento de gás e de eletricidade.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 395 milhões nas receitas operacionais líquidas, resultante da elevação dos preços médios de venda do gás natural; e do efeito de 8,3 % de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.



INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)



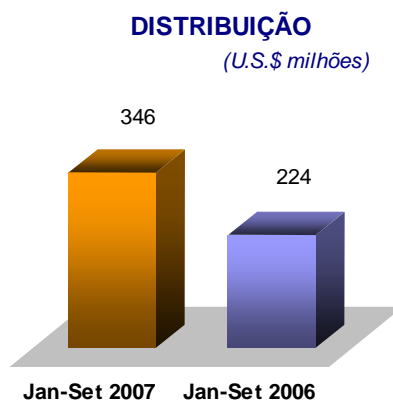
Internacional

O segmento Internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia. Nosso segmento Internacional registrou prejuízo líquido de U.S.\$ 41 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com um lucro líquido de U.S.\$ 244 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Esta redução é principalmente resultante:

- do aumento nos custos das vendas no valor de U.S.\$ 2.464 milhões, principalmente devido: (1) à consolidação da Refinaria de Pasadena, adquirida em 2006 nos Estados Unidos; e (2) ao aumento nos custos de produção na Argentina, devido ao aumento nos custos de extração e na depreciação;
- do aumento de U.S.\$ 155 milhões nas despesas com exploração e perfuração, principalmente na Turquia, Angola, Irã, Estados Unidos, Líbia e Venezuela; e
- do aumento de U.S.\$ 99 milhões nas despesas de vendas, gerais e administrativas, devido ao crescimento operacional de nossas subsidiárias internacionais, às aquisições de empresas e à constituição de novas companhias.

Estes aumentos foram parcialmente compensados:

- pelo aumento de U.S.\$ 2.456 milhões nas receitas operacionais líquidas, como resultado da consolidação da Refinaria de Pasadena, apesar da redução das receitas auferidas das operações na Venezuela; e
- pelo ganho de U.S.\$ 40 milhões registrado em outras despesas, líquidas, resultante da venda das refinarias na Bolívia e à planta de Hydroneuquen da PESA-Argentina.



Distribuição

Nosso segmento de Distribuição representa as atividades de distribuição de derivados de petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A., no Brasil. Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que revisou o volume de mercado do álcool, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, representou 34,5% do total de vendas comparado a 31,9% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 (equivalente a 33,1% de acordo com o critério anterior).

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Distribuição aumentou 54,5% para U.S.\$ 346 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a U.S.\$ 224 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este resultado foi afetado pelo aumento de U.S.\$ 2.708 milhões nas receitas operacionais líquidas, basicamente devido à elevação no volume de vendas; e pelos efeitos de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 2.426 milhões no custo das vendas, atribuído principalmente à elevação no volume das vendas; e ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

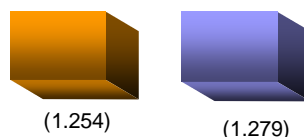


PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

CORPORATIVO

(U.S.\$ milhões)

Jan-Set 2007 Jan-Set 2006



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossos resultados financeiros e aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à administração central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O prejuízo consolidado, líquido, do nosso segmento Corporativo, permaneceu relativamente constante, totalizando U.S.\$ 1.254 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado ao prejuízo líquido de U.S.\$ 1.279 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este resultado no prejuízo líquido foi basicamente afetado pelos seguintes fatores:

- pelo aumento em outras despesas operacionais relacionado aos aditivos e alterações em certas cláusulas contratuais do Plano Petros, no montante de U.S.\$ 303 milhões; e
- pelo aumento nas despesas de vendas, gerais e administrativas, no valor de U.S.\$ 265 milhões, devido principalmente às maiores despesas com pessoal, resultante do acréscimo na nossa força de trabalho em 2006 e do acordo coletivo de trabalho.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução na despesa com imposto de renda devido aos benefícios fiscais adicionais gerados: (1) pelos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, no montante de U.S.\$ 587 milhões.



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2007 COMPARADOS COM O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2006

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e do Peso argentino em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

A comparação entre nossos resultados das operações, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, foi impactada pelo aumento de 8,3% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 17,0% para U.S.\$ 62.411 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas às receitas operacionais líquidas de U.S.\$ 53.327 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento é principalmente atribuível: ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior; e ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparada com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 15,5% para U.S.\$ 79.983 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 69.267 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, principalmente devido aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 10,9% para U.S.\$ 14.688 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados com U.S.\$ 13.239 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, principalmente devido ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que aumentou 6,8% para U.S.\$ 2.884 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados com U.S.\$ 2.701 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços.

Custo das vendas (excluindo Depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, aumentou 21,1% para U.S.\$ 34.931 milhões, comparado a U.S.\$ 28.841 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 3.157 milhões nos custos associados ao aumento de 27,5% no nosso volume de vendas no mercado internacional, incluindo os custos relacionados à Refinaria de Pasadena;
- ao crescimento de U.S.\$ 1.452 milhões no custo de importações devido ao aumento nos volumes de produtos importados;
- ao crescimento de U.S.\$ 145 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido aos aumentos nos volumes de operações offshore, conduzidas pela PifCo; e



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

- ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução de U.S.\$ 344 milhões nos impostos e taxas pagos ao Governo Federal, totalizando U.S.\$ 5.242 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados a U.S.\$ 5.586 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este decréscimo em impostos e taxas está amplamente relacionado à redução na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), de U.S.\$ 2.708 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada a U.S.\$ 2.922 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido à redução de 12% no preço de referência para o petróleo nacional, que em média foi de U.S.\$ 50,76 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a U.S.\$ 53,76 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, refletindo preços de referência menores de petróleo bruto nos mercados internacionais, e a redução de alíquota usada no cálculo da participação especial naqueles campos com declínio natural de produção.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 45,9% para U.S.\$ 3.816 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 2.616 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento foi devido, principalmente: (1) ao aumento na exaustão e na amortização relacionadas ao imobilizado da produção de petróleo bruto e de gás natural; (2) ao aumento dos investimentos em imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (3) ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 44,8 % para U.S.\$ 789 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados com U.S.\$ 545 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento de U.S.\$ 217 milhões das despesas com exploração e com perfuração oriundas da aquisição de dados sísmicos no exterior; e ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 24,5% para U.S.\$ 4.381 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 3.520 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

As despesas de vendas aumentaram 13,1% para U.S.\$ 2.125 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.777 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 29,4% para U.S.\$ 2.256 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.743 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível:



- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 156 milhões relacionados com serviços de consultoria técnica decorrente do crescimento dos serviços de terceiros em nossas atividades não-fim;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 71 milhões em despesas com pessoal, devido: (1) ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários; (2) despesas com programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal; e (3) novas companhias no exterior; e
- ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 19,5% para U.S.\$ 612 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas a U.S.\$ 512 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este crescimento foi principalmente atribuível:

- às despesas de U.S.\$ 55 milhões relacionadas à regulação ANP 05/2005, de acordo com a qual os concessionários devem investir um valor correspondente a 1% da receita bruta da produção de um determinado campo na realização de despesas qualificadas em pesquisa e desenvolvimento no Brasil; e
- ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram para U.S.\$ 1.718 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 600 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. A composição de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 26.

As despesas mais significativas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 foram:

- despesa de U.S.\$ 496 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros;
- despesa de U.S.\$ 413 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$ 172 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$ 165 milhões relativa a saúde, segurança e meio ambiente (HSE);
- despesa de U.S.\$ 144 milhões relativa à implementação do novo plano de cargos e salários;
- despesa de U.S.\$ 134 milhões relativas a multas contratuais; e
- despesa de U.S.\$ 132 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais.

As despesas mais significativas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 foram:



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

- despesa de U.S.\$ 336 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$ 187 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$ 103 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais; e
- ganho de U.S.\$ 46 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim.

Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram para um ganho de U.S.\$ 172 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado ao ganho de U.S.\$ 36 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, principalmente devido ao aumento nos ganhos com investimentos em companhias afiliadas da Petrobras Gás S.A. – Gaspetro (U.S.\$ 48 milhões) e da Petrobras International BRASPETRO B.V. – PIB (U.S.\$ 63 milhões).

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras decresceram 10,2% para U.S.\$ 835 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 930 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Esta redução foi principalmente devida ao decréscimo de U.S.\$ 96 milhões nas receitas financeiras com juros sobre contas a receber de clientes, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Despesas financeiras

As despesas financeiras diminuíram 59,3% para U.S.\$ 575 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.414 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível à diminuição de U.S.\$ 399 milhões em perdas sobre instrumentos derivativos e U.S.\$ 131 milhões em perdas sobre títulos recomprados e um aumento de U.S.\$ 243 milhões em juros capitalizados no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas geraram uma perda de U.S.\$ 630 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada com um ganho de U.S.\$ 107 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. A redução



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

das variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas é resultado principalmente do efeito de 14,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparada com o percentual de 7,1% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 4,7% para U.S.\$ 728 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparadas com U.S.\$ 764 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 105 milhões no retorno esperado dos ativos do plano como resultado da boa performance esperada no mercado em 2007.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 16,3% para U.S.\$ 485 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados com U.S.\$ 417 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 59 milhões na CPMF, contribuição paga de acordo com certas transações bancárias; e ao efeito de 8,3% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, quando comparada com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, aumentaram para um ganho de U.S.\$ 9 milhões, comparadas com uma perda de U.S.\$ 58 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, principalmente devido ao ganho de U.S.\$ 46 milhões, resultante da venda das refinarias na Bolívia e da planta Hydroneuquen da PESA-Argentina.

Benefício (despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária diminuiu 2,3% para U.S.\$ 14.762 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado a U.S.\$ 15.113 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. A despesa de imposto de renda decresceu 9,9% para U.S.\$ 4.191 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparada a uma despesa de U.S.\$ 4.649 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, principalmente devido à diminuição no lucro, mencionada acima e aos benefícios fiscais adicionais gerados: (1) pelos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, no montante de U.S.\$ 587 milhões; e (2) pela provisão de juros sobre capital próprio no valor de U.S.\$ 788 milhões. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL

Após termos fornecido todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, estamos em articulação com esta Secretaria buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes, para concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória Nº 2.181, de 24 de agosto de 2001.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) com a compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) pela combinação das alternativas acima.

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007:

	U.S.\$ milhões
Saldo em 31 de dezembro de 2006	368
Receitas financeiras	5
Ganhos na conversão	60
Saldo em 30 de setembro de 2007	433

ALTERAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E ADS'S

Em 11 de maio de 2007, nosso Conselho de Administração aprovou a alteração da relação entre as ações da Petrobras e os American Depositary Shares – ADS's das atuais 4 (quatro) ações para cada ADS para 2 (duas) ações para cada ADS. O objetivo dessa alteração na relação entre ação e ADS é facilitar ao pequeno investidor a compra de ADS's na Bolsa de Nova York (New York Stock Exchange – NYSE) e conseqüentemente ampliar a nossa base de acionistas. Esta decisão demonstra também a nossa confiança em nossos resultados futuros. A alteração passou a valer a partir de 02 de julho de 2007. O efeito da alteração da relação entre as ações e ADS's está refletido em nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 30 de setembro de 2007 e todos os valores foram retroativamente recalculados para refletir esta alteração.

ALTERAÇÕES NAS REGULAMENTAÇÕES DO PLANO PETROS

Em 17 de agosto de 2007, a Diretoria da Empresa aprovou alterações no regulamento do Plano Petros relativas ao acordo apresentado em 19 de abril de 2006, que não irá afetar materialmente as obrigações dos benefícios projetados. Adicionalmente, a Diretoria aprovou mudanças nas regulamentações do Plano de Pensão, para incluir itens relacionados às duas ações judiciais movidas por alguns participantes do plano contra a Petros, que são: i) redução do limite de idade de aposentadoria para os participantes que ingressaram no Plano Petros em 1978/1979; e ii) mesma cobertura de pensão governamental para as viúvas, o que contribuiu para aumentar “Benefícios pós-aposentadoria dos funcionários - Plano de pensão” no valor de U.S.\$ 443 milhões e “Outros resultados abrangentes acumulados, ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão”, no valor de U.S.\$ 314 milhões.

Em 12 de setembro de 2007, a Petrobras e subsidiárias patrocinadoras do Plano Petros, entidades Sindicais e a Petros assinaram Termo de Transação, que irá cobrir obrigações com planos de pensão no montante de U.S.\$ 2.380 milhões, que serão pagos em parcelas pelos próximos 20 anos, conforme previamente estabelecido no processo de repactuação, e que também irá proporcionar garantias a este valor, estando já registrado nas demonstrações financeiras consolidadas.



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

Favor observar nota 14 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

O NOVO PLANO DE BENEFÍCIOS (PLANO PETROS 2)

Em 22 de junho de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou a implementação do novo plano de previdência complementar, denominado Plano Petros 2 aos novos empregados e também àqueles admitidos na Companhia a partir de setembro de 2002 e que estavam sem o plano de benefícios. Esse Plano foi concebido na modalidade de Contribuição Variável (CV) ou misto.

Nós e as demais patrocinadoras assumiremos o serviço passado das contribuições correspondentes ao período em que os novos participantes estiveram sem plano, a partir de agosto de 2002, ou da admissão posterior, até o dia 29 de agosto de 2007.

Os impactos da implementação desse Novo Plano foram avaliados por atuários independentes e reconhecidos contabilmente de acordo com os padrões contábeis estabelecidos no SFAS 87, 132 e 158, o que contribuiu para aumentar “Benefícios pós-aposentadoria dos funcionários - Plano de pensão”, no valor de U.S.\$ 214 milhões e “Outros resultados abrangentes acumulados, ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão”, no valor de U.S.\$ 122 milhões.

Favor observar nota 14 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.



LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 14 de agosto de 2007, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$ 112,4 bilhões de 2008 até 2012. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida, reduzindo a alavancagem financeira de modo que, apesar da expansão dos investimentos, a alavancagem deverá ficar menor à vigente no plano de investimentos anterior. Além de reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos a médio e a longo prazos, incluindo financiamentos de fornecedores, projetos estruturados, financiamentos bancários, securitizações e emissões de títulos de dívida.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de setembro de 2007, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 7.421 milhões, comparados a U.S.\$ 12.688 milhões registrados em 31 de dezembro de 2006. A redução em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente de: pagamento de dividendos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007; da aquisição de títulos de longo prazo para cobrir obrigações com o Plano Petros durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007; e do aumento em nossos investimentos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em relação ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.



As atividades operacionais geraram caixa líquido de U.S.\$ 15.919 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados a U.S.\$ 15.438 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, permanecendo relativamente constante.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$ 15.700 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparados a U.S.\$ 9.639 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Este crescimento foi principalmente devido aos gastos de capital associados com nossas atividades operacionais, que utilizaram U.S.\$ 14.005 milhões, incluindo U.S.\$ 7.837 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos, e à aquisição de Títulos do Tesouro Nacional – Série B, no valor de U.S.\$ 1.588, no intuito de cobrir compromissos futuros de longo prazo relacionados às obrigações de planos de pensão.

As atividades de financiamento utilizaram caixa líquido de U.S.\$ 6.666 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, comparado com o caixa líquido utilizado em atividades de financiamento no montante de U.S.\$ 5.205 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Esse crescimento foi basicamente devido a um aumento dos dividendos pagos aos acionistas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de setembro de 2007, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$ 844 milhões comparados com U.S.\$ 1.293 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$ 12.697 milhões, em 30 de setembro de 2007, em comparação a U.S.\$ 12.616 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Projetos Estruturados”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$ 6.093 milhões, em 30 de setembro de 2007, comparados a U.S.\$ 6.374 milhões em 31 de dezembro de 2006. Este decréscimo foi basicamente resultante da finalização do projeto estruturado



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

EVM e do pagamento antecipado de obrigações relacionadas aos projetos NTS e NTN pela PifCo. Favor observar nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Títulos Recomprados

Em 30 de setembro de 2007 e em 31 de dezembro de 2006, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso Sistema, totalizando U.S.\$ 909 milhões e U.S.\$ 982 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e financiamentos a longo prazo. Favor observar nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Operações não registradas no balanço

Em 30 de setembro de 2007, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito atual ou futuro relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos

Para atingir as nossas metas definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 14.005 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, um aumento de 45,9 % em relação aos nossos investimentos de U.S.\$ 9.598 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006. Nossos investimentos, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, U.S.\$ 7.837 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento, principalmente Bacia de Campos (56,0%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termoeletricas) para cada um de nossos segmentos para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 e de 2006:



Atividades

	U.S.\$ milhões	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
	2007	2006
• Exploração e Produção	7.837	5.806
• Abastecimento	1.800	1.419
• Gás e Energia	1.220	626
• Internacional:		
• Exploração e Produção	2.253	977
• Abastecimento	281	100
• Distribuição	20	17
• Gás e Energia	5	97
• Distribuição	256	195
• Corporativo	333	361
Total dos investimentos	14.005	9.598

Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária, de 02 de abril de 2007, aprovou dividendos referentes ao exercício de 2006, no montante de U.S.\$ 3.693 milhões, correspondente a U.S.\$ 0,84 por ação ordinária e preferencial, e incluem as parcelas de juros sobre capital próprio, dos quais U.S.\$ 2.052 milhões foram disponibilizados aos acionistas em 4 de janeiro de 2007, correspondentes a U.S.\$ 0,47 por ação, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, U.S.\$ 923 milhões foram disponibilizados em 30 de março de 2007, com base na posição acionária de 28 de dezembro de 2006, correspondente a U.S.\$ 0,21 por ação e o saldo remanescente de U.S.\$ 718 milhões, correspondente a U.S.\$ 0,16 por ação, foram disponibilizados em 17 de maio de 2007, com base na posição acionária de 02 de abril de 2007.

Os dividendos são atualizados de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2006 até 17 de maio de 2007, data de início de pagamento de cada parcela.

Em 25 de julho de 2007 e em 30 de setembro de 2007, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e nos Decretos nºs 2.673/98 e 3.381/00, no montante de U.S.\$ 1.164 milhões e U.S.\$ 1.152 milhões, respectivamente, correspondentes a um valor bruto de U.S.\$ 0,27 e U.S.\$ 0,26 por ação ordinária e preferencial, respectivamente. Estes montantes já foram registrados contabilmente em nossas demonstrações contábeis consolidadas de 30 de setembro de 2007, que representam menos que o mínimo obrigatório com relação aos dividendos estabelecidos pelo Estatuto Social da Companhia. A provisão de juros sobre capital próprio gerou créditos de imposto de renda e de contribuição social no valor total de U.S.\$ 788 milhões.

A primeira parcela dos juros sobre capital próprio estará disponível aos acionistas em 31 de janeiro de 2008, e a segunda parcela em 31 de março de 2008, com base nas posições acionárias de 17 de agosto de 2007 e de 5 de outubro de 2007, respectivamente, e serão deduzidas dos dividendos a serem distribuídos no final do ano financeiro de 2007, atualizados de acordo com as variações na taxa Selic, se pagos antes de 31 de dezembro de 2007, a partir da data de pagamento até o término daquele ano financeiro. Se pagos em 2008, serão atualizados mensalmente de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2007 até a data de início de cada pagamento.

Esses juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que declaram ser imunes ou isentos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Aquisição da Suzano Petroquímica

Em 03 de agosto de 2007, celebramos um contrato de compra de ações, para a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Suzano Petroquímica S.A (SZPQ), detidas, direta ou indiretamente, pelos controladores da Suzano Holding S.A (SH).

Em função da alienação direta e indireta do controle da Suzano Petroquímica S.A, em obediência aos preceitos do artigo 254-A da Lei 6.404/76, da Instrução CVM 361 e do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA, iremos realizar oferta pública para aquisição de ações ordinárias e preferenciais detidas pelos acionistas minoritários da Suzano Petroquímica S.A. (OPA de Tag Along), e de forma conjunta, uma oferta pública de ações para o registro da Suzano Petroquímica S.A. na CVM (OPA de fechamento de capital).

O valor total para a aquisição de 100% das ações da Suzano Petroquímica S.A está estimado em U.S.\$ 1.402 milhões, sujeito a uma redução de até 7% devido a ajustes resultantes do processo de due dilligence e procedimentos que deverão ocorrer até a data de fechamento da operação prevista para 30 de novembro de 2007.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da PETROBRAS, realizada em 29 de outubro de 2007, aprovou a ratificação do Contrato de Compra de Ações para a compra do controle da Suzano Petroquímica S.A., assim como a nomeação do banco ABN como empresa especializada para fins de emissão de laudo de avaliação da operação, conforme determina o artigo 256 da Lei nº. 6.404/76.

A operação foi apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e de acordo com a legislação em vigor. O processo se encontra em fase de instrução no CADE.

Favor observar nota 20 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Eventos Subseqüentes

Em 1º de novembro de 2007, nossa subsidiária PifCo emitiu U.S.\$ 1 bilhão em títulos do tipo “Global Notes”, com cupom de 5,875% ao ano, a vencer em 2018, com crédito suportado da Companhia para 98,612% do seu valor de face. A oferta foi um registro por escrito de nossa declaração de registro automático (ASRS) arquivada junto à “Securities and Exchange Commission “ (SEC) em dezembro de 2006. Favor observar nota 22 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

Demonstração de resultado
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

2T-2007	3T-2007	3T-2006		Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2007	2006
26.513	29.770	25.492	Vendas de produtos e serviços	79.983	69.267
			Menos:		
(4.955)	(5.306)	(4.699)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(14.688)	(13.239)
(994)	(1.017)	(987)	CIDE	(2.884)	(2.701)
<u>20.564</u>	<u>23.447</u>	<u>19.806</u>	Receita operacional líquida	<u>62.411</u>	<u>53.327</u>
(10.998)	(13.478)	(11.597)	Custo das vendas	(34.931)	(28.841)
(1.382)	(1.277)	(983)	Depreciação, exaustão e amortização	(3.816)	(2.616)
(204)	(283)	(244)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(789)	(545)
(1.348)	(1.675)	(1.228)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(4.381)	(3.520)
(218)	(214)	(173)	Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(612)	(512)
(579)	(406)	(328)	Outras despesas operacionais	(1.718)	(600)
<u>(14.729)</u>	<u>(17.333)</u>	<u>(14.553)</u>	Total de custos e despesas	<u>(46.247)</u>	<u>(36.634)</u>
			Participação no resultado de empresas não consolidadas	172	36
46	97	(21)	Receita financeira	835	930
367	162	529	Despesa financeira	(575)	(1.414)
(354)	(115)	(518)	Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquida	(630)	107
24	(317)	(52)	Despesas com benefícios aos participantes aposentados	(728)	(764)
(241)	(261)	(256)	Outros tributos	(485)	(417)
(167)	(176)	(130)	Outras despesas líquidas	9	(58)
13	(19)	(26)		<u>(1.402)</u>	<u>(1.580)</u>
<u>(312)</u>	<u>(629)</u>	<u>(474)</u>	Lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária	<u>14.762</u>	<u>15.113</u>
<u>5.523</u>	<u>5.485</u>	<u>4.779</u>			

Despesa de imposto de renda:

- 30 -



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

(1.432)	(760)	(1.538)	Corrente	(3.510)	(4.763)
258	(829)	379	Diferido	(681)	114
(1.174)	(1.589)	(1.159)	Total da despesa de imposto de renda	(4.191)	(4.649)
(15)	(63)	(94)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(245)	(424)
4.334	3.833	3.526	Lucro líquido do período	10.326	10.040
2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672	Média ponderada da quantidade de ações em circulação Ordinárias	2.536.673.672	2.536.673.672
1.850.364.698	1.850.364.698	1.850.277.959	Preferenciais	1.850.364.698	1.849.747.602
0,99	0,87	0,80	Lucro básico e diluído por ação Ordinárias e Preferenciais	2,35	2,29
1,98	1,74	1,60	Lucro básico e diluído por ADS Ordinárias e Preferenciais ⁽¹⁾	4,70	4,58

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.

(1) Para fins de comparação, o lucro líquido por ADS foi recalculado para os períodos anteriores, devido à alteração da relação entre as ações emitidas em nome da Companhia e os "American Depositary Shares" - ADS, que se tornou efetiva em 2 de julho de 2007 (Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007).

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	30 de setembro de 2007	31 de dezembro de 2006
Ativos		
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	7.421	12.688
Títulos e valores mobiliários	267	346
Contas a receber, líquidas	6.374	6.311
Estoques	8.277	6.573
Impostos a recuperar	3.279	2.593
Outros ativos circulantes	3.034	2.444
Total ativos circulantes	28.652	30.955
Imobilizado, líquido	76.041	58.897
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	3.740	3.262
Outros ativos		
Contas a receber, líquidas	1.096	513
Adiantamentos a fornecedores	1.292	852
Conta Petróleo e Alcool – créditos junto ao Governo Federal	433	368
Títulos governamentais	677	479
Títulos e valores mobiliários	1.896	94
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	987	816
Impostos a recuperar	2.087	1.292
Outros	1.430	1.152
Total outros ativos	9.898	5.566
Total ativos	118.331	98.680
Passivo e Patrimônio líquido		



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

Passivo circulante

Fornecedores	6.221	5.418
Financiamentos de curto prazo	844	1.293
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	2.081	2.106
Parcela circulante dos projetos estruturados	2.307	2.182
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	241	231
Impostos e contribuições a pagar	3.900	3.357
Salários e encargos sociais	1.614	1.192
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	2.386	3.693
Adiantamentos de clientes	458	880
Outros passivos circulantes	1.568	1.434
Total passivo circulante	21.620	21.786

Exigível a longo prazo

Financiamentos de longo prazo	10.616	10.510
Projetos estruturados	3.786	4.192
Obrigações de arrendamento mercantil	524	824
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão	6.460	4.645
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de saúde	6.847	5.433
Imposto de renda diferido	3.883	2.916
Outros passivos	2.742	2.109
Total exigível a longo prazo	34.858	30.629

Participação de minoritários

	2.206	1.966
--	-------	-------

Patrimônio Líquido

Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2007 e 2006 – 1.850.364.698 ações	8.620	7.718
Ações ordinárias – 2007 e 2006 – 2.536.673.672 ações	12.196	10.959
Reservas e outros	38.831	25.622
Total patrimônio líquido	59.647	44.299

Total passivo e patrimônio líquido

	118.331	98.680
--	----------------	---------------

Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

2T-2007	3T-2007	3T-2006		Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2007	2006
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
4.334	3.833	3.526	Lucro líquido do período	10.326	10.040
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.382	1.277	983	Depreciação, exaustão e amortização	3.816	2.616
25	98	232	Perda na venda de imobilizado e custos de poços secos	264	455
(258)	829	(379)	Imposto de renda diferido	681	(114)
119	184	1.017	Perdas (ganhos) cambiais e monetárias	527	723
			Participação minoritária no resultado de empresas controladas	245	424
15	63	94	Despesas financeiras de operações de hedge para gás natural	-	488
-	-	(11)	Outros	(100)	(36)
3	(74)	19			
			Redução (aumento) do ativo:		
96	228	(1.745)	Contas a receber, líquidas	(71)	(260)
(603)	(365)	586	Estoques	(641)	(877)
(108)	(350)	146	Impostos a recuperar	(940)	(219)
271	(551)	399	Outros	(194)	67
			Aumento (redução) do passivo:		



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

1.297	(37)	177	Contas a pagar a fornecedores	452	673
(198)	(265)	227	Impostos e contribuições a pagar	26	495
460	530	361	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria aos funcionários, líquidas de pensão a reconhecer	1.109	969
380	(159)	624	Outros passivos	419	(6)
7.215	5.241	6.256	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	15.919	15.438
(5.491)	(6.664)	(3.861)	Fluxo de caixa de atividades de investimento	(15.700)	(9.639)
(2.942)	(446)	(1.652)	Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(6.666)	(5.205)
(1.218)	(1.869)	743	Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(6.447)	594
558	283	(31)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	1.180	632
9.667	9.007	10.385	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	12.688	9.871
9.007	7.421	11.097	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	7.421	11.097



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Informações da demonstração de resultado por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTR.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	2.015	35.971	2.587	5.700	16.138	-	-	62.411
Receitas líquidas entre segmentos	26.859	13.246	811	687	276	-	(41.879)	-
Receita operacional líquida	28.874	49.217	3.398	6.387	16.414	-	(41.879)	62.411
Custo das vendas	(10.608)	(42.797)	(2.991)	(4.840)	(14.858)	-	41.163	(34.931)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.267)	(752)	(162)	(417)	(112)	(106)	-	(3.816)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(398)	-	-	(391)	-	-	-	(789)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(245)	(1.516)	(341)	(468)	(780)	(1.109)	78	(4.381)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(302)	(115)	(66)	(1)	(4)	(124)	-	(612)
Outras despesas operacionais	(223)	(107)	(346)	(58)	(67)	(918)	1	(1.718)
Custos e despesas	(14.043)	(45.287)	(3.906)	(6.175)	(15.821)	(2.257)	41.242	(46.247)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	17	65	130	-	(40)	-	172
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(370)	-	(370)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(728)	-	(728)
Outros tributos	(31)	(54)	(32)	(51)	(66)	(251)	-	(485)
Outras despesas, líquidas	(15)	(10)	(23)	49	(3)	11	-	9
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	14.785	3.883	(498)	340	524	(3.635)	(637)	14.762
Benefício (despesa) de imposto de renda	(5.027)	(1.314)	192	(218)	(178)	2.137	217	(4.191)
Participação minoritária	(126)	(4)	(196)	(163)	-	244	-	(245)
Lucro líquido (prejuízo) do período	9.632	2.565	(502)	(41)	346	(1.254)	(420)	10.326

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



Informações da demonstração de resultado por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	2.499	32.137	2.108	3.087	13.496	-	-	53.327
Receitas líquidas entre segmentos	24.943	11.056	895	844	210	-	(37.948)	-
Receita operacional líquida	27.442	43.193	3.003	3.931	13.706	-	(37.948)	53.327
Custo das vendas	(10.229)	(38.491)	(2.643)	(2.376)	(12.432)	-	37.330	(28.841)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.542)	(469)	(140)	(314)	(101)	(50)	-	(2.616)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(309)	-	-	(236)	-	-	-	(545)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(321)	(1.016)	(243)	(369)	(756)	(844)	29	(3.520)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(247)	(96)	(48)	(1)	(4)	(116)	-	(512)
Outras despesas operacionais	38	(10)	(181)	29	(15)	(474)	13	(600)
Custos e despesas	(12.610)	(40.082)	(3.255)	(3.267)	(13.308)	(1.484)	37.372	(36.634)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	10	(26)	29	-	23	-	36
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(377)	-	(377)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(764)	-	(764)
Outros tributos	(25)	(61)	(30)	(49)	(58)	(194)	-	(417)
Outras despesas, líquidas	(67)	(16)	(6)	(5)	1	35	-	(58)
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	14.740	3.044	(314)	639	341	(2.761)	(576)	15.113
Benefício (despesa) de imposto de renda	(5.011)	(1.032)	98	(237)	(117)	1.454	196	(4.649)
Participação minoritária	(136)	(3)	(155)	(158)	-	28	-	(424)
Lucro líquido (prejuízo) do período	9.593	2.009	(371)	244	224	(1.279)	(380)	10.040

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Outras despesas operacionais por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Gastos com repactuação Plano Petros	(104)	(61)	(5)	(4)	(19)	(303)	-	(496)
Relações institucionais e projetos culturais	(29)	(24)	-	-	(20)	(340)	-	(413)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(172)	-	-	-	-	(172)
Despesas relativas a HSE	(6)	(44)	(1)	(5)	-	(109)	-	(165)
Despesas relativas ao novo plano de cargos e salários	(57)	(28)	(5)	(4)	-	(50)	-	(144)
Multas contratuais	-	-	(134)	-	-	-	-	(134)
Perdas com processos judiciais	(71)	(21)	-	(6)	(29)	(5)	-	(132)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(10)	(34)	-	-	-	-	-	(44)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(37)	-	-	-	(37)
Outros	54	105	(29)	(2)	1	(111)	1	19
	<u>(223)</u>	<u>(107)</u>	<u>(346)</u>	<u>(58)</u>	<u>(67)</u>	<u>(918)</u>	<u>1</u>	<u>(1.718)</u>

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	-	(15)	-	-	(30)	(291)	-	(336)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(187)	-	-	-	-	(187)
Perdas com processos judiciais	(8)	(18)	-	(2)	(8)	(67)	-	(103)
Despesas relativas a HSE	(7)	-	(1)	(1)	-	(83)	-	(92)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(7)	(27)	-	-	-	-	-	(34)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(42)	-	-	-	(42)
Bônus recebidos de parcerias	46	-	-	-	-	-	-	46
Outros	14	50	7	74	23	(33)	13	148
	<u>38</u>	<u>(10)</u>	<u>(181)</u>	<u>29</u>	<u>(15)</u>	<u>(474)</u>	<u>13</u>	<u>(600)</u>

Uma parcela das despesas relativas às usinas termelétricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	4.153	11.829	2.778	2.413	2.513	11.022	(6.056)	28.652
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	7.421	-	7.421
Outros ativos circulantes	4.153	11.829	2.778	2.413	2.513	3.601	(6.056)	21.231
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	69	1.405	510	1.520	32	204	-	3.740
Imobilizado, líquido	43.264	12.963	9.345	7.339	1.763	1.377	(10)	76.041
Outros ativos de longo prazo	1.317	533	1.452	592	512	5.882	(390)	9.898
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	433	-	433
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	677	-	677
Outros ativos	1.317	533	1.452	592	512	4.772	(390)	8.788
Total do ativo	<u>48.803</u>	<u>26.730</u>	<u>14.085</u>	<u>11.864</u>	<u>4.820</u>	<u>18.485</u>	<u>(6.456)</u>	<u>118.331</u>



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

31 de dezembro de 2006 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	15.413	(2,697)	30.955
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	12.688	-	12.688
Outros ativos circulantes	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	2.725	(2,697)	18.267
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	33	970	394	1.721	20	124	-	3.262
Imobilizado, líquido	33.979	9.828	6.828	5.722	1.468	1.072	-	58.897
Outros ativos de longo prazo	1.388	354	1.119	460	209	2.523	(487)	5.566
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	368	-	368
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	479	-	479
Outros ativos	1.388	354	1.119	460	209	1.676	(487)	4.719
Total do ativo	<u>38.366</u>	<u>20.820</u>	<u>9.597</u>	<u>10.274</u>	<u>3.675</u>	<u>19.132</u>	<u>(3.184)</u>	<u>98.680</u>



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Informações do segmento internacional

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007							
U.S.\$ milhões							
INTERNACIONAL							
E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>9.042</u>	<u>2.452</u>	<u>1.620</u>	<u>375</u>	<u>2.136</u>	<u>(3.761)</u>	<u>11.864</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>1.890</u>	<u>4.186</u>	<u>432</u>	<u>1.443</u>	<u>14</u>	<u>(1.578)</u>	<u>6.387</u>
Receitas líquidas com terceiros	794	3.060	395	1.430	14	7	5.700
Receitas líquidas entre segmentos	<u>1.096</u>	<u>1.126</u>	<u>37</u>	<u>13</u>	<u>-</u>	<u>(1.585)</u>	<u>687</u>
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>9</u>	<u>71</u>	<u>77</u>	<u>(26)</u>	<u>(171)</u>	<u>(1)</u>	<u>(41)</u>

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.

U.S.\$ milhões							
INTERNACIONAL							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (em 31 de Dezembro de 2006)	<u>7.458</u>	<u>2.249</u>	<u>1.499</u>	<u>375</u>	<u>1.007</u>	<u>(2.314)</u>	<u>10.274</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
(Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.935</u>	<u>2.007</u>	<u>566</u>	<u>1.062</u>	<u>18</u>	<u>(1.657)</u>	<u>3.931</u>
Receitas líquidas com terceiros	579	899	535	1.056	18	-	3.087
Receitas líquidas entre segmentos	<u>1.356</u>	<u>1.108</u>	<u>31</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>(1.657)</u>	<u>844</u>
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>314</u>	<u>47</u>	<u>60</u>	<u>(33)</u>	<u>(134)</u>	<u>(10)</u>	<u>244</u>



Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contactar:



Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras

Relacionamento com Investidores
Theodore M. Helms – Gerente Executivo
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 22º andar
20031-912 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.